

INAN tenta recuperar quase 1 ano de atraso

Da Sucursal de BRASILIA

Durante um ano de existência, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição — INAN — pouco fez de concreto para combater a subnutrição, problema que atinge 40% da população brasileira. Neste ano, entretanto, o INAN promete adotar uma política mais agressiva, segundo orientação do presidente Geisel.

Dos Cr\$ 450 milhões pleiteados junto ao governo, no ano passado, o INAN só conseguiu a liberação de Cr\$ 90 milhões. Desta quantia pouco foi aproveitado na execução do projeto ACAL — Atividade Comunitária e Alimentação — e do UCIN — Unidade Comunitária Integrada de Nutrição —, que é um subprojeto do ACAL, todos dois amplamente divulgados pelo Instituto.

O ACAL é um projeto que objetiva o combate à desnutrição a partir da eliminação de pontos básicos, como moradia inadequada, analfabetismo, baixa renda familiar e falta de higiene. Existem unidades em 14 Estados do Brasil que pretendem atingir cerca de 3000 pessoas que vivem em condições precárias. O Instituto orienta essas pessoas a respeito de saneamento, melhor aproveitamento alimentar e contribui com certa quantidade de alimentos, já que normalmente só um indivíduo sustenta uma fa-

mília de cinco ou mais filhos. Em troca, os inscritos em cada unidade contribuem trabalhando no mutirão, frequentando escolas e aplicando as regras mínimas de higiene.

Já a UCIN pretende tratar da alimentação materno-infantil, pois a nutrição deficiente das mães e crianças é apresentada como fator principal da persistência de índices elevados de mortalidade infantil na América Latina, que chega a ser três ou quatro vezes superior às taxas de países desenvolvidos. Segundo um estudo feito pela Organização Pan-Americana de Saúde, de cada mil crianças nascidas neste continente, cem morrem antes de completar um ano.

Os projetos, que estão sendo aplicados há quatro meses, pelo INAN, estão alcançando resultado, segundo o órgão. Para a divulgação deles foi destinada uma verba publicitária que não deve ter ultrapassada a décima parte da verba total que o Instituto recebeu, segundo informação do assessor de Imprensa Lélío Raphanelli. Em recente relatório o INAN salientou que, para eliminar a desnutrição brasileira, em 15 anos, com três planos quinquenais, seria necessário a alocação do equivalente a um por cento do PIB, ou seja, quase Cr\$ 4 milhões.

Para o professor Nelson Chaves — catedrático de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco e consultor científico do Instituto de Nutrição do Recife — a desnutrição não

é somente um problema da família e suas condições de higiene, mas sim todo um complexo de coisas, que envolve profilaxia, saneamento, produção, transportes, conservação de alimentos e sua comercialização. Concluiu ele que as causas da desnutrição resultam, em grande parte, na espoliação do meio físico, incluindo a desnutrição das florestas e da cortina vegetal, de um modo geral, causando o empobrecimento do solo e erosão e reduzindo, assim, o ciclo do carbono, nitrogênio e água. Segundo Nelson Chaves, este aspecto já não é mais de competência das famílias atingidas pela desnutrição e sim do governo, que deve dar melhores condições às principais áreas afetadas pelo problema.

Inquérito

A Comissão de Inquérito que apura irregularidades na gestão de José Maria Ruiz Gamboa na presidência do INAN continua reunida no Ministério da Saúde. Ontem, o ministro Paulo Machado esclareceu que, ao assumir a pasta, a comissão já estava em funcionamento, sem que ele ou o atual presidente do órgão participassem ou interferissem.

O ministro da Saúde disse que sua preocupação é elaborar uma estrutura administrativa para o INAN. O atual presidente do Instituto, Gilson Almeida, também está colaborando no plano de reestruturação e nos próximos dias deverá submeter o trabalho à presidência da República.